

MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Órgão

Ministério da Economia

Representação

Comitê Temático de Acesso a Mercados do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FPMPE)

Representantes



Titular

Rui Lemes

Diretor

Câmara de Relações Internacionais da Federação do Comércio do Paraná (Fecomércio - PR)



1º Suplente

Antonio Everton Chaves Junior

Economista

Divisão Econômica (DE/CNC)

(Compareceu)



2º Suplente

José da Silva

Especialista Executivo

Assessoria de Gestão das Representações (AGR/CNC)

Ações

Reunião ordinária realizada no dia 16 de novembro de 2021

O encontro teve a presença de pouco mais de 20 pessoas, quórum considerado baixo para a importância da reunião, uma vez que se tratava da última do ano e anterior à plenária do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FPMPE).

A Prosperity Fund fez nova apresentação, desta vez realizada pelo técnico Victor Maselli. O tema tem sido recorrente no comitê temático (CT) devido às oportunidades que as empresas poderão aproveitar no comércio exterior.

A Prosperity Fund, do Reino Unido, é um fundo para países em desenvolvimento com crescimento inclusivo e sustentado, destinando-se a avaliar a maturidade das empresas brasileiras no comércio exterior, na medida em que serviços na plataforma serão buscados.

O trabalho é fruto da parceria entre instituições renomadas, como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), além de órgãos do governo e provedores de serviços de internet do setor privado.

A ideia é evoluir o *marketplace* de serviços on-line para o comércio exterior, uma espécie de Mercado Livre dos serviços que se têm à disposição do setor privado, a fim de que as empresas - em particular as micro e pequenas empresas (MPEs) - possam acessá-los.

O Global Trade Hub se liga ao cadastro único de comércio exterior, o qual possui interface com sistema de controle de navios e outros modais. A apresentação de Maselli também abordou resultados, mas os dados ainda são preliminares. Pretende-se que haja amadurecimento dos próprios serviços on-line à medida em que as empresas fizerem demandas.

O que se tem até o momento são públicos-alvos, fases ainda em teste e organizações não muito maduras procurando os serviços do Global Trade Hub.

No grande portal Global Trade Hub, o leque de serviços é bastante variado: treinamentos, legislação e workshops, entre outros.

Após a apresentação, a reunião passou para a fase de discussões e encaminhamentos. Deliberou-se que haverá um grupo para tratar da cartilha de compras públicas para as MPEs, com análises da nova Lei de Licitações, de modo que o FPMPE possa apresentar um produto a respeito do tema.

O representante da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) manifestou interesse em participar do Grupo de Trabalho (GT), considerando a importância do tema para as MPEs, assim como pela possibilidade que a entidade terá de dar sua contribuição.

Outro ponto que será levado pelo CT é o do mapeamento das barreiras no comércio exterior. Esses entraves são impostos por países com os quais o Brasil compra e vende mercadorias e serviços. Muitas vezes, as exigências freiam quaisquer possibilidades de participação das MPEs no comércio internacional.

Um assunto sensível para o CT e para as empresas de menor porte foi abordado para que as entidades possam se manifestar. O ponto diz respeito ao que ocorre quando as empresas ultrapassam o limite de R\$ 4,8 milhões/ano de faturamento e perdem benefícios nos processos licitatórios.

O tema será alvo de exame por parte do CT, que no momento aguarda posicionamento do jurídico da CNI para consolidar uma primeira impressão acerca do tema e, na sequência, partir para desdobramentos e abordagens necessárias em favor das MPEs.